
Desertos de notícias na Zona da Mata Mineira: da aplicação do conceito ao levantamento de serviços de mídia em três municípios da região¹

César Franco dos Santos MARTINS²
Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

RESUMO

Este artigo tem como proposta apresentar parte de pesquisa desenvolvida em âmbito de Mestrado que tem o interesse de estudo três municípios situados na Zona da Mata Mineira caracterizados *desertos de notícias* (Cipotânea, Santa Bárbara do Monte Verde e Sericita). O Atlas da Notícia aponta que há nesta região 35 municípios que não possuem nenhum veículo de comunicação local. O objetivo deste trabalho é perpassar pelas camadas de recortes utilizadas na seleção dos municípios e, posteriormente, apresentar possíveis produções de informações identificadas nas localidades em questão. Além do Atlas da Notícias, utiliza-se como base para seleção e levantamento: o estudo de Regiões de Influência das Cidades (Regic) do IBGE; o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil; o Sistema Mosaico da Anatel; e o Guia de Mídia.

PALAVRAS-CHAVE: desertos de notícias; Zona da Mata Mineira; comunicação local; produção de informação.

INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre comunicação local e regional é pensar sobre as particularidades existentes nas variadas parcelas de espaços de um determinado território. Quando abordamos a comunicação mais localizada no vasto território brasileiro, as possibilidades de variações podem aparecer de forma ainda mais significativas, isso porque, um dos fatores que definem esse tipo de comunicação é a proximidade.

O jornalismo local e regional apresenta maneiras de explorar e mostrar com mais precisão as realidades e os acontecimentos nas zonas intermediárias, imediatas³ e nos próprios municípios. Diante das características de cada lugar podemos pensar que o trabalho jornalístico é modificado à medida que a área de alcance e cobertura se alteram.

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM UFJF), e-mail: cezarfsmartins1997@gmail.com

³ Atuais nomenclaturas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que substituíram o de mesorregião e microrregião, respectivamente.

A nível local, as situações ocorrem seguindo lógicas culturais e sociais próprias, que são constituídas com especificidades que a geografia condiciona (ASSIS, 2013). Assim, alguns fatores, como a estrutura, o agendamento e a rotina variam de maneira peculiar.

Tendo em vista alguns desses aspectos característicos da comunicação local, o presente artigo busca realizar um levantamento sobre possíveis produções de informação local em três municípios da Zona da Mata Mineira caracterizados como *desertos de notícias*⁴ de acordo com o Atlas da Notícia. O conceito em questão foi desenvolvido pela pesquisadora e jornalista Penelope Muse Abernathy⁵ (2016) e é central em pesquisa realizada no âmbito de Mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

A pesquisa apresenta como recorte a região da Zona da Mata Mineira – que se localiza na porção sudeste de Minas Gerais, próxima à divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo - e tem como interesse de estudo investigar a produção de informação local em três municípios: Cipotânea, Santa Bárbara do Monte Verde e Sericita.

Apesar do conceito de *desertos de notícias* ser recente e ainda pouco explorado no Brasil, algumas produções científicas (DEOLINDO, 2018; REIS, 2019; JAVORSKI, BARGAS & BARROSO, 2020) que abordaram o conceito e/ou investigam o cenário jornalístico de determinados estados e/ou regiões buscaram considerar outros elementos que podem ser relevantes para a caracterização de um “deserto” no território brasileiro. Entre esses elementos, estão: as características específicas da região e do estado onde o “deserto” se localiza; as cidades ao entorno, a rede urbana e a hierarquia das cidades como critério; a comunicação comunitária como alternativa; e o jornalismo laboratorial como uma possibilidade de cobertura.

Neste artigo, a proposta é apresentar o contexto que se encontram os municípios de Cipotânea, Santa Bárbara do Monte Verde e Sericita; as camadas de recortes utilizadas para seleção dos mesmos; e posteriormente, verificar o que há de produção de informação

⁴ O conceito de desertos de notícias foi desenvolvido em 2016 pela jornalista e pesquisadora Penelope Muse Abernathy, do Centro de Inovação e Sustentabilidade de Mídia Local da Escola de Mídia e Jornalismo na Universidade da Carolina do Norte (EUA). No Brasil o conceito começou a ser utilizado em 2017, pelo Atlas da Notícias - plataforma desenvolvida pela ProJor – que buscou identificar lugares, neste caso municípios, que não possuem nenhum veículo de comunicação local. Disponível em: atlas.jor.br/

⁵ Ex-executiva dos jornais The Wall Street Journal e do The New York Times, atualmente chair da Cátedra Knight em Jornalismo e Economia da Mídia Digital na Universidade da Carolina do Norte.

nessas localidades. Tem-se como objetivo, portanto, mostrar o processo de seleção e averiguar o que há de produção de informação nas localidades. Este trabalho visa responder as seguintes questões: o que há de potenciais produções de informações nesses municípios? Há por parte da própria população algum tipo de produção? Em caso positivo: é informativo? Essas produções podem auxiliar no “combate” ao chamado *desertos de notícias*?

ZONA DA MATA MINEIRA: DO CONTEXTO À SELEÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Antes de adentrarmos especificamente nos três municípios a serem investigados, é válido contextualizar e apontar de forma mais precisa onde os mesmos estão inseridos na região da Zona da Mata Mineira, haja vista que, a questão da localização, é fundamental para a pesquisa que tem como conceito central o de *desertos de notícias*. Isso porque, para além dos municípios a serem analisados, considera-se a região como um todo e, principalmente, as cidades centrais que fazem parte desta porção do território mineiro – sendo, inclusive, uma das camadas utilizadas para o processo de seleção dos três municípios.

Minas Gerais é o estado brasileiro com maior número de municípios, ao todo, são 853. Desses, 142 estão localizados na Zona da Mata Mineira. Essa região em particular, ocupa uma área correspondente a 6,1% da superfície do estado e possui uma população de população de 2.321.594 habitantes (IBGE, 2020) – o que corresponde a aproximadamente 11% da população total do estado mineiro.

Diante dos 142 municípios presentes na Zona da Mata Mineira, pretende-se apresentar aqui os critérios e recortes estabelecidos até chegar aos três municípios a serem investigados. No processo, foram utilizadas três bases de informação: 1) O Atlas da Notícias; 2) A pesquisa Regiões de Influência das Cidades (Regic) desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); 3) O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil para coletar o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)⁶.

⁶ O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. A escala do (IDH) varia entre 0,000 – nenhum desenvolvimento humano –, até 1 (taxa de desenvolvimento humano alta).

O Atlas da Notícia é a plataforma responsável por realizar o mapeamento dos veículos de comunicação nos municípios brasileiros. Através dela foram coletadas todas as localidades presentes na Zona da Mata Mineira que são caracterizadas como *desertos de notícias*. Ao todo, identificou-se 35 municípios que não possuem nenhum tipo de veículo de comunicação local. Nesse sentido, para o primeiro passo da pesquisa, principalmente, o Atlas da Notícia se mostra como uma fonte essencial.

Como segunda camada de recorte optou-se por levar em consideração a hierarquia das cidades e a rede urbana como elemento fundamental e, desse modo, o Regic é a pesquisa que se mostra como uma importante referência para verificar as influências das cidades brasileiras. O estudo tem como base dez temáticas: Gestão do território; Comércio e serviços; Instituições financeiras; Ensino superior; Saúde; Informação; Cultura e Esporte; Transporte; Atividades agropecuárias; e Ligações Internacionais.

Observa-se, portanto, que a “Informação” aparece como um dos temas considerados. É a partir do Regic que as cidades são classificadas em cinco tipos de centros: Metrôpoles, Capitais Regionais, Centro Sub-Regionais, Centros de Zona e Centros Locais.

Ainda sobre a questão da rede urbana, consideramos como um importante elemento para o estudo que se debruça a respeito de desertos de notícias, pois, apesar de não haver ainda um número significativo de estudos brasileiros que explora o conceito de *desertos de notícias* – tendo em vista também que se trata de um conceito recente -, em levantamento realizado (MARTINS, 2020), algumas produções que trataram a respeito da temática, apontam a rede urbana como um elemento relevante.

Segundo Deolindo (2018), na classe das cidades pequenas há variedade de centros urbanos, o que faz com que se tenha realizadas distintas dependendo também das funções que são desempenhadas na rede urbana. Assim, ao abordar *desertos de notícias* é importante levar em consideração a origem, a demografia e, também, a função na rede urbana. Reis (2018) também aponta sobre a possibilidade de cidades caracterizadas como média darem suporte midiático às cidades menores que vivem em *desertos de notícias*.

Consideramos, portanto, que para além do município ter ou não um veículo de comunicação local, há particularidades que devem ser levadas em conta e, uma de grande relevância, é justamente a proximidade com cidades referências que se encontram mais acima na hierarquia urbana. São essas cidades que tendem a apresentar potenciais para

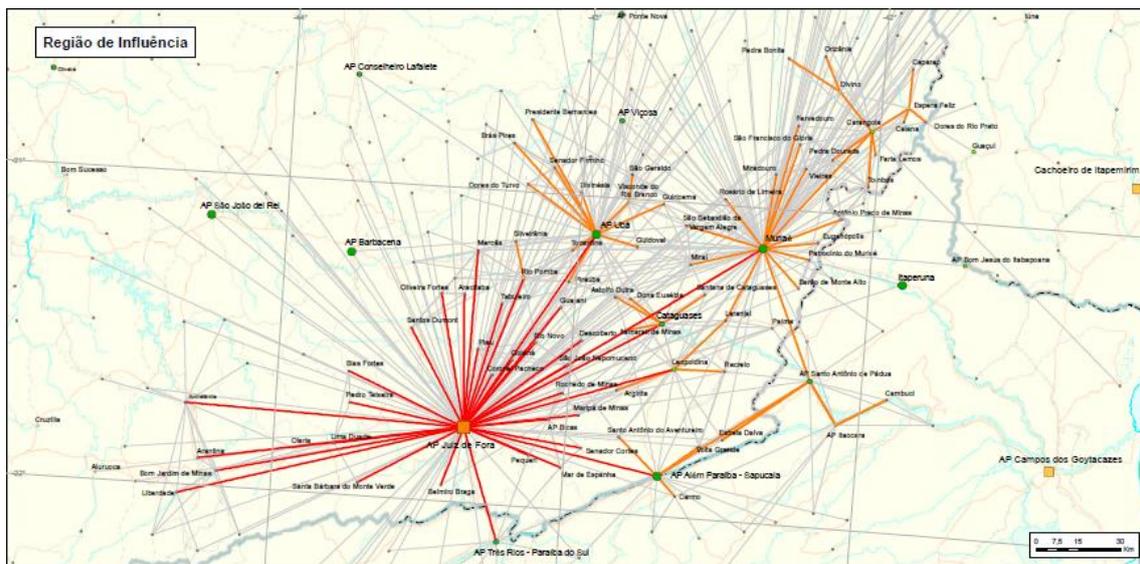
oferecer assistências aos municípios que se encontram ao entorno, inclusive, no que diz respeito a produção noticiosa.

Desse modo, a hierarquização estabelecida pelo Regic serviu como base para verificarmos as possíveis cidades que podem oferecer “assistência” aos *desertos de notícias* da Zona da Mata Mineira. O Regic é um estudo a nível nacional, mas o foco foi levantar as possíveis influências no âmbito regional.

O último estudo foi divulgado pelo IBGE em junho de 2020 com dados relativos ao ano de 2018. No caso da Zona da Mata Mineira, as cidades com mais influência são: Juiz de Fora, caracterizada como *Centro Regional B*⁷; Muriaé, Ubá e Além Paraíba caracterizadas como *Centro Sub-Regional A*⁸.

A imagem a seguir apresenta a área de influência estabelecidas por essas cidades: Juiz de Fora, Capital Regional, de forma mais intensa; Ubá, Muriaé e Além Paraíba numa porção menos extensa.

Imagem 1: Arranjo Populacional de Juiz de Fora



Fonte: Regiões de Influência das Cidades (Regic), 2020.

A partir disso, foi feita uma busca para saber onde os municípios caracterizados como desertos de notícias se localizam e suas proximidades com essas quatro cidades. Observou-se que próximo de Além Paraíba não há nenhum *deserto de notícias*, todos os municípios caracterizados dessa forma se encontram mais próximos de Juiz de Fora, Ubá

⁷ Composta por 24 cidades, com população média de 530 mil habitantes e serem centralidades de referência no interior dos Estados.

⁸ Composto por 96 cidades, com população média de 120 mil habitantes.

ou Muriaé. A maioria se encontra mais próximo geograficamente de Muriaé (19 dos 35 *desertos de notícias*); dez aparecem no entorno de Juiz de Fora; e seis se localizam mais próximos de Ubá.

Além disso, diferentemente de Além Paraíba, as cidades de Ubá e Muriaé possuem mais de 100 mil habitantes, com isso, são consideradas como cidades médias pelo IBGE⁹. Juiz de Fora, Muriaé e Ubá são as únicas cidades na Zona da Mata Mineira que possuem uma população com mais 100 mil pessoas.

Como terceira camada de recorte valeu-se do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). O IDHM brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global - longevidade, educação e renda – e adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais (PNUD, 2010).

Utilizou-se do IDHM como critério pois mesmo que ainda não seja possível afirmar que se tenha uma relação direta entre a ausência de notícias e a vulnerabilidade de localidades, o relatório de 2018 – denominado *Os desertos de notícias em expansão*¹⁰ -, divulgado pelo Centro de Inovação e Sustentabilidade de Mídia Local da Escola de Mídia e Jornalismo da Universidade da Carolina do Norte (EUA), buscou explorar a conexão entre o jornalismo local e a saúde das comunidades no estado da Carolina do Norte.

Desde o surgimento do conceito, o Centro de Inovação e Sustentabilidade de Mídia Local divulga anualmente estudos que se desdobram sobre a temática, e no relatório em questão, teve-se como intuito investigar as implicações para as comunidades que se encontravam em risco de perder suas fontes locais de notícias. Apontou-se que as pessoas com menos acesso às notícias locais são frequentemente as mais vulneráveis, isto é, os mais pobres e, também, com menos acesso à educação. Fora isso, na atualidade, onde a disseminação de notícias falsas ganha cada vez mais força, coloca-se que a diminuição dos jornais locais passou a representar uma ameaça para a vitalidade das comunidades.

Mesmo que esse exemplo esteja inserido no contexto norte-americano, mais especificamente na Carolina do Norte, onde originou-se o conceito, podemos questionar

⁹ De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cidades médias são as que possuem população entre 100.000 e 500.000 habitantes.

¹⁰ The Expanding News Desert. Disponível em: usnewsdeserts.com/reports/

sobre essa questão também no território brasileiro. Assim, o IDHM aparece com um parâmetro importante na seleção dos municípios.

No estudo das zonas de sombra e silêncio no território brasileiro, Moreira e Del Bianco (2019), utilizaram como referência o IDHM para apresentarem informações de acesso aos meios audiovisuais (rádio, TV aberta, RTV/RTVD) e aos serviços de telecomunicações (telefonia fixa e móvel, banda larga, TV por assinatura) dos municípios brasileiros com IDHM Muito Baixo (ao todo, 32 municípios, divididos entre as regiões Norte e Nordeste). Os dados mostram uma carência não só de produção de notícias, mais também de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Seguindo nesta linha, dividiu-se os 35 municípios da Zona da Mata caracterizados como *desertos de notícias* em três grupos: aqueles que se encontram mais próximos geograficamente de Juiz de Fora; os que se encontram mais próximos de Ubá; e os que se encontram mais próximos de Muriaé. Optou-se por fazer essa divisão pois a partir dela será possível analisar também a assistência na produção noticiosa oferecida por cada uma das três cidades referências e o desempenho das mesmas dentro da rede urbana. Mesmo que este não seja o foco central da pesquisa que vem sendo desenvolvida, acredita-se que, como a rede urbana aparece como uma estrutura relevante para o desdobramento do estudo, é interessante verificar como é realizada o desempenho das únicas cidades que possuem mais de 100 mil habitantes na Zona da Mata Mineira.

Coletou-se então no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, o IDHM dos 35 municípios. O intuito foi selecionar os que apresentaram o menor IDHM em cada um dos três grupos. A tabela abaixo mostra a divisão realizada.

Tabela 1: IDHM dos desertos de notícias

Juiz de Fora	IDHM	Ubá	IDHM	Muriaé	IDHM
Matias Barbosa	0,720	Sem-Peixe	0,654	Eugenópolis	0,675
Goianá	0,716	Silveirânia	0,652	São Francisco do Glória	0,663
Chácara	0,664	Oratórios	0,637	Rosário de Limeira	0,662
Belmiro Braga	0,660	Presidente Bernardes	0,632	Alto do Caparó	0,661
Pedro Teixeira	0,637	Barra longa	0,624	Alto Jequitibá	0,660
Olaria	0,636	Cipotânea	0,579	São Sebastião da Vargem Alegre	0,660
Santa Rita de Ibitipoca	0,630			Chalé	0,655
Piau	0,629			São João do Manhuaçu	0,650
Bias Fortes	0,620			Barão de Monte Alto	0,649
Santa Bárbara do Monte Verde	0,606			Durandé	0,645

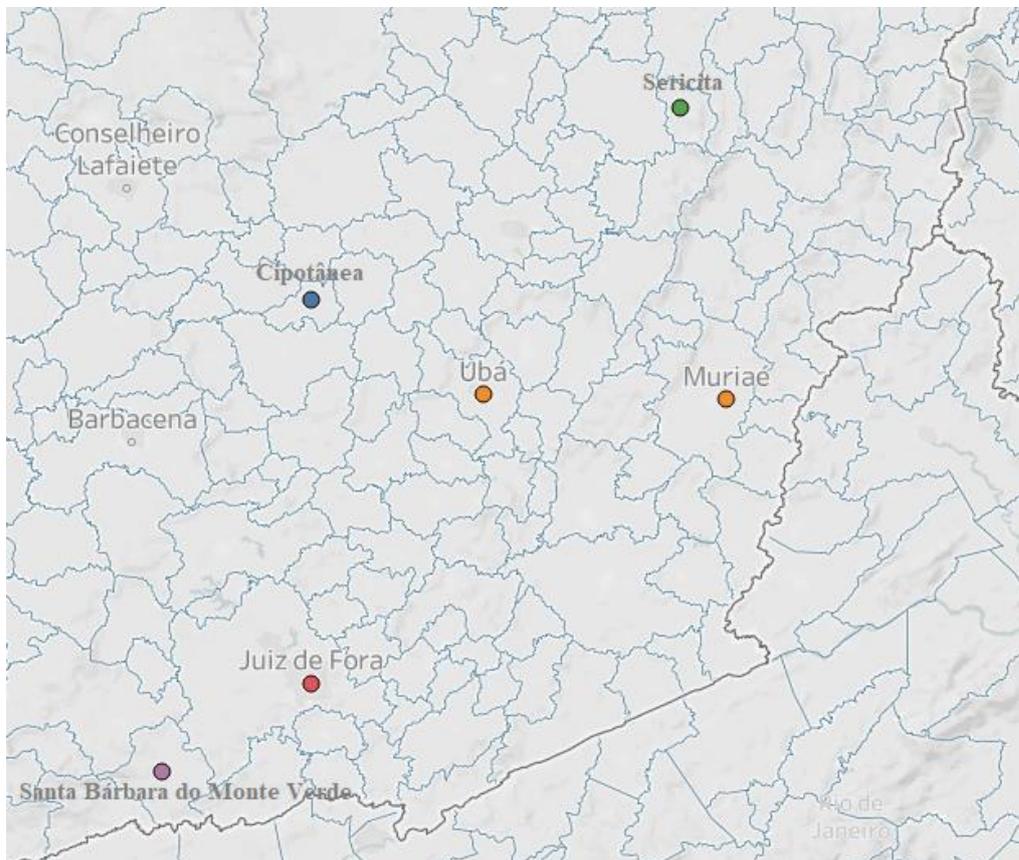
				Martins Soares	0,635
				Caiana	0,633
				Reduto	0,629
				Vermelho Novo	0,612
				Luisburgo	0,608
				Fervedouro	0,580
				Pedra Bonita	0,573
				Orizânia	0,562
				Sericita	0,560

Fonte: PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2010.

Observa-se, portanto, que os municípios com os menores IDHM são: Santa Bárbara do Monte Verde, Cipotânea e Sericita. Em relação a Juiz de Fora, cidade que é o centro regional da região, Santa Bárbara do Monte fica à 61km de distância; já Cipotânea e Sericita ficam à 166,4km e 276,5km, respectivamente. Em relação a Ubá, Cipotânea fica à 77,6km km; e Sericita fica à 119km de Muriaé.

A imagem a seguir mostra uma visão geral de onde as cidades se localizam dentro da região. Juiz de Fora, o centro regional, marcado em vermelho; e os centros sub-regionais Ubá e Muriaé em laranja.

Imagem 2: Desertos de notícias e proximidade geográfica com cidades centrais



Fonte: Elaborado pelo autor com informações do Atlas da Notícia, 2017.

LEVANTAMENTO PRELIMINAR: O QUE HÁ DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO?

Após a seleção dos três municípios, adentramos na etapa seguinte e que se mostra essencial para o desenvolvimento da pesquisa: verificar se há serviços de mídia nessas localidades e/ou algum tipo de produção de informação por parte da própria população. Para além dos tipos de veículos considerados pelo Atlas da Notícias, buscou-se também por rádios comunitárias e páginas em redes sociais.

Para realizar a busca utilizou-se duas fontes base no primeiro momento: o Sistema Mosaico da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)¹¹; e o Guia de Mídia (plataforma que cataloga jornais e portais online)¹². Nos dados abertos do Atlas da Notícia¹³, onde é possível fazer a busca por veículos de comunicação em cada cidade, não se localiza nenhum. Posteriormente, foram utilizadas ferramentas de buscas na internet e, também, por páginas em redes sociais na tentativa de localizar alguma que produz informação local.

As três localidades de fato carecem de informação local no que diz respeito a quantidade, no entanto, foi possível identificar duas rádios comunitárias – uma em Cipotânea e outra em Sericita. Localizou-se também duas páginas no Facebook – ambas em Cipotânea. Desses três municípios, o único que não se identificou nada que pudesse apresentar algum tipo de produção de informação, foi em Santa Bárbara do Monte Verde.

Em seguida, apresenta-se de forma separada o que foi identificado em cada um dos municípios.

Cipotânea: No município de Cipotânea, no que diz respeito a possível produção noticiosa local, identificou-se duas páginas no Facebook - uma denomina de *Jornal Ceupotânea*¹⁴ e outra *Folha Cipotaneana*¹⁵ - e uma rádio comunitária: a *Rádio Xopotó FM 87.9*¹⁶. A rádio em questão também conta com página no Facebook e Instagram para a divulgação de informações.

¹¹ Disponível em: sistemas.anatel.gov.br/se/public/view/b/srd.php

¹² Disponível em: <https://www.guiademidia.com.br/>

¹³ Disponível em: atlas.jor.br/plataforma/consulta/

¹⁴ Disponível em: facebook.com/ceupotanea

¹⁵ Disponível em: https://www.facebook.com/Folha-Cipotaneana-103307421753006/?ref=page_internal

¹⁶ Disponível em: facebook.com/xopotoFm e radioxopotofm.com.br/

Santa Bárbara do Monte Verde: No município de Santa Bárbara do Monte Verde até o momento não foi identificada nenhum serviço de mídia ou site/página com produção de informação produzido pela própria população.

Sericita: Já no município de Sericita localizou-se uma rádio comunitária: a *Rádio Brigadeiro FM 87,9*¹⁷. A rádio conta site e perfil nas redes sociais – Facebook e Instagram.

Realizada a busca, a partir do que foi identificado, procurou-se verificar, inicialmente, os seguintes pontos: a rádio/página está ativa? Há produção ou apenas reprodução de informação de outros veículos? O que é veiculado/divulgado?

No caso da página do Facebook *Jornal Ceupotânea* que se coloca como “jornalística” e com o intuito de informar a população de Cipotânea, não se apresenta nenhuma produção própria nos últimos meses. Percebe-se que, mesmo a página estando ativa, há mais o compartilhando de outras páginas do Facebook do que propriamente publicações produzidas pela própria página e de cunho informativo. Já o endereço do site que aparece na página da rede social não se encontra mais ativo.

Além disso, há por parte do(s) administrador(es) o predomínio de publicações de celebração em determinadas datas e, também, posts de posicionamentos de cunho político. Durante o período da eleição municipal de 2020, inclusive, houve o compartilhamento de publicações de um dos candidatos a prefeito da cidade. Tem-se ainda como mensagem principal na página: “eu não quero viver em outra cidade, quero viver em outra Cipotânea”. A imagem abaixo apresenta algumas publicações recentes da página.

Imagem 3: Publicações da página “Jornal Ceupotânea”

¹⁷ Disponível em: brigadeirofm.com.br



Fonte: Reprodução da página no Facebook “Jornal Ceupotânea – Cipotânea/MG”.

Já o outro perfil no Facebook, *Folha Cipotaneana*, tem suas últimas publicações produzidas pela própria página e de caráter informativo, no entanto, já não é atualizada há três meses. A última publicação é do dia 25 de maio.

A rádio *Rádio Xopotó* está no ar há cinco anos e coloca que tem como objetivo “prestar utilidade pública à população com programas de informação, entretenimento e música”. Conta com uma equipe de quatro pessoas, e tem em sua grade programas ao vivo diariamente: um musical e informativo.

Já a *Rádio Brigadeiro*, de Sericita, conta com uma programação predominantemente musical. Não foi identificado nenhum programa informativo. Mas tem em sua grade três programas ao vivo: um de segunda à sexta; um sábado e outro domingo. No entanto, todos musicais.

A partir deste levantamento, ainda que preliminar, foi possível identificar se há estratégias por parte da população e produção de informação. Percebe-se que há uma

carência de informação local. Por serem municípios caracterizados *desertos de notícias*, não era esperado inicialmente que fosse identificado um número significativo de site/páginas e/ou rádios. Mas essa busca trata-se de um importante passo para estruturação e desdobramento da pesquisa que se realiza no âmbito de Mestrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Explorar o conceito de *desertos de notícias* ainda é algo novo no Brasil, tendo em vista também que se trata de um conceito recente. Nesse sentido, em sua utilização, busca-se considerar elementos apontados pelo Centro de Inovação de Mídia Local da Universidade da Carolina do Norte - onde se deu o surgimento do conceito -, mas também pensar sobre as particularidades no território brasileiro.

Este trabalho teve como intuito apresentar as camadas que vêm sendo utilizadas para a pesquisa que se realiza no âmbito de Mestrado e que faz o uso do conceito na região da Zona da Mata Mineira. O Regic se mostra como uma importante fonte para considerar o contexto no qual os municípios estão inseridos. Já o IDHM é um índice fundamental quando se pensa na conexão entre saúde dos municípios e presença de notícias locais.

O artigo, portanto, teve como proposta o de identificação. Primeiro, o de identificação dos municípios da Zona da Mata caracterizados como *desertos de notícias* – e as camadas de recortes até chegar aos três que serão investigados -, e, posteriormente, o de identificação de possíveis serviços de mídia nesses municípios – buscando também por possíveis produções por parte da própria população.

Acredita-se que, sem a presença de um veículo de comunicação local, a própria população pode ser responsável por fazer algum tipo de trabalho que envolve a produção e a divulgação de informação local.

Inicialmente, percebe-se que as rádios comunitárias identificadas – uma no município de Cipotânea e outra no de Sericita – são mais ativas e aparece como possíveis alternativas no combate ao *deserto*. Já as páginas de Facebook – ambas de Cipotânea - não se mostraram efetivas na produção de informação nesse levantamento preliminar. Uma página não é atualizada há três meses; e a outra conta mais com o compartilhamento de conteúdo de outras páginas do que produção própria.

Assim, é importante apontar que essa etapa de identificação e aqui desenvolvida, mostra-se essencial para o desdobramento da pesquisa tendo em vista que contribuirá como base para o trabalho de campo a ser realizado.

REFERÊNCIAS

ABERNATHY, Penelope M. **The Rise of a New Media Baron and the Emerging Threat of News media Deserts**. The University of North Carolina Press: Center for Innovation and Sustainability in Local Media, 2016.

_____. **The Expanding News Desert**. The University of North Carolina Press: Center for Innovation and Sustainability in Local Media, 2018. Disponível em: https://www.cislm.org/wp-content/uploads/2018/10/The-Expanding-News-Desert-10_14-Web.pdf

ASSIS, Francisco. Por uma geografia da produção jornalística: a imprensa do interior. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Manaus, AM. **Anais eletrônicos** [...] Manaus: _____ 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0810-2.pdf> >. Acesso em: 20/05/2020.

DEOLINDO, Jacqueline da Silva. O deserto da notícia no interior Brasil - apontamentos para uma pesquisa. Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Joinville: **Intercom**, 2018.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>. Acesso em: 7 jun. 2021.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cidades@**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 jun. 2021.

JAVORSKI, Elaine; BARGAS, Janine; BARROSO, Lívia. Os desafios da produção jornalística laboratorial em um deserto de notícias. 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Evento virtual: **Intercom**, 2020.

MARTINS, César Franco dos Santos. Os desertos e quase desertos de notícias: produções e caminhos para um estudo. 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. **SBPJor**, 2020.

MOREIRA, Sonia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia Rodrigues. Comunicações, território e desenvolvimento regional em municípios brasileiros com IDHM muito baixo. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v 15, n°.4, Edição Especial, p69-82. Taubaté, SP. 2019.

PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (Ranking IDH Municipal). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: atlasbrasil.org.br/ranking.

PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). **Atlas da notícia** [on-line]. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br>. Acesso em:

REIS, Thays Assunção. Mapeamento dos serviços de mídia das cidades médias da região norte. Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Joinville: **Intercom**, 2018.

_____. Consumo de notícias no interior: relatos sobre duas cidades pequenas do Maranhão. Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belém: **Intercom**, 2019.